



*BOLETIM
ECONÔMICO*
NUPE - UNIFOR

Vol. 2, N. 3, agosto/2021



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

Vol. 2, N.3, agosto/2021

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Ricardo Eleutério Rocha

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo
de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Francisco Alberto Lima de Oliveira

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Maurício Teixeira Rodrigues

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 15ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião do Professor da Universidade de Fortaleza, Albert Gradvohl, economista e referência nacional em gestão econômica ambiental e sustentabilidade, intitulado “Princípio da Economia Reversa”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

PRINCÍPIO DA ECONOMIA REVERSA

Albert Gradvohl ^{1*}

Desde o Feudalismo, que os cenários econômicos em todo o mundo sempre se transformaram por uma razão natural. A riqueza é dinâmica, motivada por um conjunto de forças exógenas incontornáveis, que apontam novas tendências econômicas em determinados períodos. Nos referimos ao atual cenário em que vivemos, cheios de inovações tecnológicas, processos limpos, e mudanças mercadológicas continuadas. Após a febre neoliberal dos anos 90, estamos diante de uma economia que intitulamos Ecotecnológica, pois, semelhante a Revolução Industrial que protagonizou o liberalismo entre os Séculos XVIII à XIX, a demanda global por “Startups” com foco na sustentabilidade, marcam esse novo momento que surgiu a partir do século XX, devendo se estabelecer até 2030. Em recente pesquisa FIESP/CIESP, intitulada “DRIVERS DE MUDANÇA MUNDIAL ATÉ 2030”, aponta oportunidades para o aumento da demanda mundial de alimentos, reutilização da água, geração e distribuição de energias renováveis, assim como, gestão e tratamento da biomassa de resíduos. Essa é a razão, pela qual o grupo de países que compõem o G7, já começam a adotar restrições comerciais a processos poluidores, inclusive como poder de barganha na reversão do aquecimento global. Estamos ou não diante do Princípio da Economia Reversa? Em Fortaleza, desde 2015, a gestão municipal tem aplicado esse conceito na Limpeza Urbana. Contrariando a ideia de que a problemática do lixo é apenas um problema de educação da população, a adoção desse modelo econômico reverso vem transformando o comportamento da sociedade, independente da classe social. Por isso afirmo, que a economia é quem suja, e a economia é quem limpa. Pergunto: será a economia sinônimo de ecologia?

Desde 1997 o lixo em Fortaleza não se limita apenas a uma simples coleta pública domiciliar. Surgiram os “Pontos de Lixo” espalhados na cidade. A limpeza urbana passou a ser complementada por um serviço extra conhecido por Coleta Especial Urbana, responsável pelo aumento significativo no custo da administração municipal. Tudo isso motivou o esforço da gestão pública em fazer frente a esses desafios, elaborando, implantando e substituindo o antigo modelo de limpeza urbana, por um Programa de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos em Fortaleza.

Na prática, o binômio limpeza urbana e desenvolvimento econômico em Fortaleza vem sendo priorizado a efetividade dos mecanismos de gestão com base no Princípio da Economia Reversa, forma pragmática para combater não apenas o impacto ambiental e o custo municipal, mas também, desigualdades sociais em pelo menos 37,1% das famílias, cuja renda é menor que 1 salário. Observamos, que o desordenamento do lixo não é causa, e sim consequência de um viés econômico, haja vista, que Fortaleza possui uma área de cobertura de coleta de lixo em todas as suas 12 regionais não havendo motivo para o descarte irregular.

Procurando enfrentar o desafio, em 5 anos foi implantada uma rede de 90 Ecopontos possibilitando que a população realize o descarte correto de mais de 300 mil toneladas de resíduos sólidos, dos quais cerca de 6 mil toneladas foram de materiais recicláveis. Este modelo já gerou, até agora, para além da limpeza na cidade, mais de R\$ 6,2 milhões distribuídos para mais de 30.000 usuários e 1.279 carroceiros que se cadastraram no sistema, incentivando cada vez mais as comunidades a participarem da limpeza urbana na cidade. Mas, o que significa essa política pública? Sobretudo uma estratégia de economia circular do lixo segregado na condição de Reserva Técnica. Côncios dessa problemática, consideramos como “INPUT” a logística Reversa de resíduos sólidos e efluentes líquidos, e como “OUTPUT” a demanda por um PIB Verde, a partir da criação de Leis, Incentivos Fiscais

¹ * Professor da UNIFOR.

e tributários em troca da adoção de processos limpos por parte das empresas, Ações e Projetos capazes de medir e apontar transformações no cenário econômico, desincentivando a exploração de matéria-prima virgem. Essa equação é o grande desafio transformador, haja vista, o baixo valor agregado dos materiais pós-consumo, causando resistência a determinados investimentos privados.

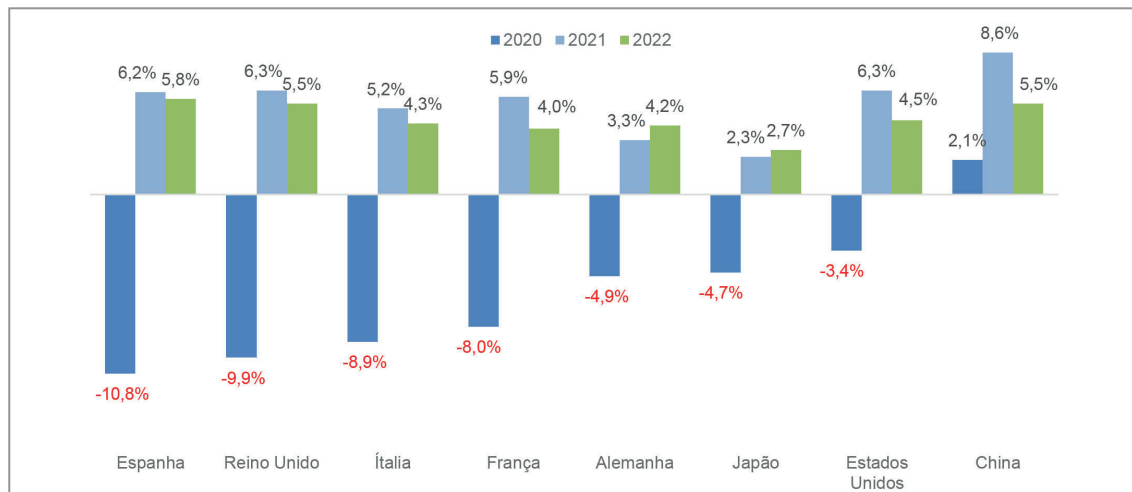
A experiência de Fortaleza demonstra ser possível, desde que o poder público permute políticas públicas assistenciais por sociais, com inclusão da força de trabalho informal na cadeia produtiva. É possível observar, que a produção terceirizada é uma grande ação de combate a pobreza, sobretudo, quando considerada janela de oportunidade como estratégia competitiva. O Projeto E-carroceiro é o maior exemplo. A inserção dos carroceiros na composição do serviço da concessionária substituindo o tradicional serviço de caçambas são motivados pelos municípios, que, direcionam resíduos de entulhos e podas ao Eco ponto através dos carroceiros, sendo esses remunerados em torno de R\$ 1.500,00 por mês pela produção. Em contrapartida, foi possível promover mensalmente um superávit financeiro nos diferentes segmentos e nichos do mercado de resíduos de Fortaleza. Atualmente, pelo menos 9.613 toneladas de recicláveis já chegam segregados na indústria, 2.938 toneladas de podas são transformadas em briquetes, 16.901 toneladas de entulhos de construção são reusados em vias, e 77.067 toneladas de matéria orgânica deixam de ser lixo, sendo transformadas em 5.395,95 toneladas de Biogás.

É importante reconhecer que a cientificidade do Princípio da Economia Reversa vem mundialmente sendo aprimorado a cada ano, pois, se de um lado a sua consolidação depende de decisões geopolíticas, por outro, estamos diante de uma oportunidade ímpar para garantir sustentabilidade e melhoria na qualidade de vida da sociedade.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Gráfico 1 apresenta as estimativas do Euromonitor das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto de alguns países selecionados, para o ano de 2020 e previsões para 2021 e 2022. Após um ano marcado por uma forte queda da atividade econômica em decorrência dos efeitos negativos causados pela pandemia da Covid-19, nota-se que a grande maioria das economias, com exceção da China, tiveram um crescimento negativo do seu PIB. Dentre os países listados, em primeiro lugar está a China, com um crescimento de 2,1% em 2020, seguidos dos Estados Unidos (-3,4%), Japão (-4,7%), Alemanha (-4,9%), França (-8,0%), Itália (-8,9%), Reino Unido (-9,9%) e por último a Espanha, com uma retração do PIB de -10,8%. Com grandes estímulos fiscais e uma perspectiva otimista por conta do ritmo acelerado das vacinações na maioria dos países, há uma visão de crescimento e de retomada econômica tanto para o ano de 2021 como para 2022, conforme podemos ver no gráfico. Devido a uma desaceleração no ritmo de vacinações e aumento dos casos da Covid-19, Estados Unidos e Japão tem queda nas suas previsões, em relação à pesquisa anterior, de crescimento de 2021 (-0,4% e -0,7% respectivamente), e para a previsão de 2022 os dois mostraram aumento (+0,2% e +0,4% respectivamente). Destaque para a previsão de crescimento em 2021 para o Reino Unido, que teve aumento em relação à pesquisa anterior para 2021 de +0,8%, somando no total +6,3% e para a China que mantém a previsão de +8,6%. Diante disso, vale ressaltar que tais projeções dependem da retomada da economia mundial. Por isso a importância de se observar o plano de vacinação pelo mundo e a forma com que os governos desses países executam as medidas necessárias para a recuperação das suas economias.

Gráfico 1 – Variação do PIB Real (%) – Países selecionados – 2020 a 2022.

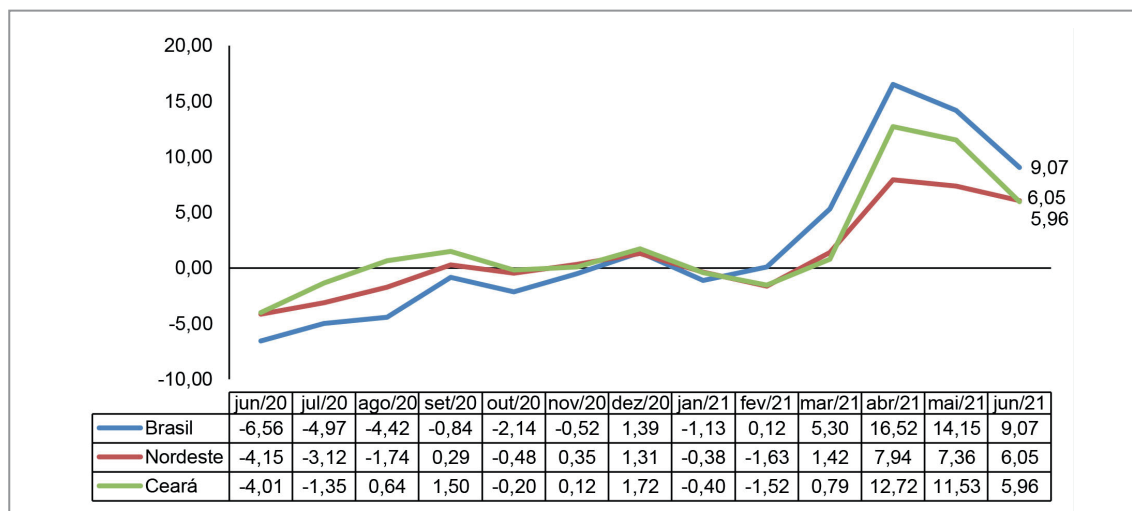


Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 04/08/2021.

A ATIVIDADE ECONÔMICA NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base na análise do Gráfico 2, observa-se que desde o mês de junho de 2020 houve um processo de aquecimento da economia após um relaxamento das fortes medidas de isolamento social impostas nos meses de abril e maio de 2020. Após o início da segunda onda de Covid-19, que ocorreu em março de 2021, ainda observa-se um crescimento elevado no mês de abril de 2021, com o Brasil alcançando +16,52%, seguido do Ceará (12,72%) e Nordeste (12,72%), quando comparado com abril de 2020. No entanto, nos meses seguintes é possível ver que ocorreu uma queda. Ainda assim, quando se compara junho de 2021 com o mesmo mês ano passado, nota-se que ainda ocorre um crescimento, tendo mais intensidade para o Brasil (+9,07%), seguido do Ceará (+6,05%) e Nordeste (+5,96%), decorrentes das restrições econômicas que foram mais brandas, bem como do avanço da vacinação no país. No ano de 2021, espera-se que a atividade econômica do Brasil, recupere todas as perdas econômicas ocorridas no ano anterior, deixando para trás as consequências da crise causada pela pandemia de Covid-19.

Gráfico 2 – Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) – mês contra mesmo mês do ano anterior – Brasil, Nordeste e Ceará – junho/20 a junho/21.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Conab geradas em agosto de 2021 (Tabela 1) pode-se verificar que a produtividade nacional da safra 2020/2021 apresentou uma queda de -5,4%, seguindo a mesma dinâmica das produtividades do Ceará e do Nordeste, no qual registraram quedas de -17,8 e -1,9%, respectivamente, quando comparadas às safras de 2019/2020. Atualmente plantou-se mais hectares de terra, apresentando uma elevação de +3,2% (Ceará), +3,7% (Nordeste) e +4,5% (Brasil), na comparação de estimativas da safra 20/21, frente a safra de 19/20. Observa-se, por fim, uma diminuição na produção total de grãos no Brasil, para 253,9 milhões de toneladas na safra 20/21, representando um declínio de -1,2%. Para o Ceará e a região Nordeste é estimada, respectivamente, uma produção de 677,5 mil e 23,5 milhões de toneladas para a safra atual, representando uma queda para a produção do Ceará de -15,2% e um aumento de +1,8% em relação as estimativas para o Nordeste.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados (*) – safras 2019/20 e 2020/21 (**) – Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %
Ceará	913,1	942,0	3,2	874,7	719,2	-17,8	798,7	677,5	-15,2
Nordeste	8.187,7	8.492,2	3,7	2.822,5	2.769,4	-1,9	23.109,9	23.518,3	1,8
Brasil	65.924,6	68.869,7	4,5	3.898,6	3.687,9	-5,4	257.016,2	253.984,0	-1,2

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Caroto de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale; (**) São estimativas geradas pelo Conab em agosto de 2021.

O Setor da Indústria

Com base nos dados divulgados pelo IBGE, referentes à Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), verifica-se que a indústria de transformação, no Brasil, teve um bom desempenho comparado ao mesmo período do ano passado, apresentando um crescimento de 14,5%.

Em âmbito nacional, o setor que mais se destacou foi o de veículos automotores, com uma variação positiva de 56,9%. O que chama atenção é que na região Nordeste houve uma queda de 19,6%, ainda como reflexo de a Ford haver descontinuado suas montadoras nas cidades de Camaçari (BA) e Horizonte (CE). Também merece destaque o aumento de 41,5% na produção do setor de máquinas e equipamentos, por seu efeito direto na taxa de investimento do país e, portanto, nas condições para a retomada do crescimento econômico.

Trazendo para a dimensão estadual, no Ceará, o setor que mais se destacou foi o têxtil, onde obteve-se um forte crescimento de 128,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Um dos fatores que ajudou esse setor a crescer foi a flexibilização do *lockdown*, por permitir, dentre outros efeitos, uma retomada do consumo das famílias.

Já os produtos alimentícios e produtos derivados do petróleo e biocombustíveis sofreram variação negativa. Em relação a este último setor, as variações e a queda do preço do petróleo, em muito influenciadas pela China, prejudicaram sua performance no período.

Com esses dados, nota-se uma pequena recuperação do setor industrial no país, mesmo que ainda lenta e com alguns setores se saindo melhor que outros.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais- Brasil, Nordeste e Ceará – Acumulado em 2021 ⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	14,5	0,8	26,8
Produtos alimentícios	-5,7	-4,2	-12,2
Bebidas	11,4	8,7	14,6
Produtos do fumo	15,3	-	-
Produtos têxteis	35,1	51,1	128,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	39,2	58,2	77,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	28,6	44,5	71,0
Produtos de madeira	23,7	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	4,5	-1,6	0,0
Impressão e reprodução de gravações	9,8	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,1	-29,9	-13,8
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-3,7	-	-
Outros produtos químicos	12,6	24,3	37,9
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	21,2	14,5	-
Produtos de minerais não-metálicos	31,3	27,7	32,7
Metalurgia	26,3	0,9	7,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	23,7	17,9	24,8
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	15,5	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	24,3	45,3	71,0
Máquinas e equipamentos	41,5	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	56,9	-19,6	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	31,1	-	-
Móveis	23,2	-	-
Produtos diversos	32,8	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-4,5	-	-
Indústrias extrativas	2,2	-4,9	-
Indústria geral	12,9	0,4	26,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a junho/2021 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do IBGE, em relação à variação acumulada de janeiro a junho de 2021, observa-se que o setor de serviços brasileiro apresentou uma evolução de 9,5%. Em relação as atividades que compõem o setor, o destaque do semestre vai para o grupo Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+14,8%) seguido de Outros Serviços (+9,5%) e Serviços de informação e comunicação (+8,4%).

Analisando individualmente o estado do Ceará, percebe-se que os serviços prestados às famílias decorreram em uma queda de -16,3%, influenciado pelo segundo *lockdown* iniciado em março de 2021 e com duração até o início de abril de 2021. Já em contrapartida, tem-se um aumento expressivo nos serviços de transporte (+19,7%) e de profissionais, administrativos e complementares (+11,4%), no qual são atividades com grandes modificações na prestação do serviço durante a pandemia, dado o aumento de compras online e de empresas terceirizando seus setores e alocando seus funcionários em home office.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2021 ⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	2,9	-16,3	19,7	9,5
Serviços de alojamento e alimentação	4,1	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-3,1	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	8,4	1,0	0,9	-1,3
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	8,7	-	-	-
Telecomunicações	0,2	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	23,4	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	6,0	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,5	11,4	2,9	1,2
Serviços técnico-profissionais	13,1	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	2,7	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	14,8	19,7	7,1	12,8
Transporte terrestre	15,1	-	-	-
Transporte aquaviário	11,7	-	-	-
Transporte aéreo	19,5	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	14,4	-	-	-
Outros serviços	9,5	-8,9	8,5	10,7
Total	9,5	5,8	5,8	6,5

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a junho/2021 (Base: igual período do ano anterior). (2) O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista brasileiro, no acumulado do ano até junho de 2021, registrou um acréscimo de 6,7%. Aliado a isto, nota-se que o estado do Ceará apresentou uma variação positiva (4,9%), em que demonstra uma recuperação econômica após uma retração nos últimos períodos.

Já considerando o estado de Pernambuco, destaca-se com um crescimento de 12,8%, liderado

pela atividade de outros artigos de uso pessoal e doméstico (51,7%), que teve sua demanda aumentada durante a pandemia, seguido pelos setores de tecidos, vestuários e calçados (44,8%) e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (44,6%). A Bahia obteve um crescimento de 10,6%, derivado, em boa medida, de ótimos resultados da atividade de móveis e eletrodomésticos (39,9%), na qual se destacou de forma expressiva em relação aos outros estados.

Ademais, dentre as atividades que compõem o comércio varejista, nota-se a liderança do setor de tecidos, vestuário e calçados, no qual tanto os estados analisados quanto o Brasil tiveram destaques positivos, sinalizando um novo momento econômico pós-pandemia.

Em relação ao comércio varejista ampliado, observa-se uma variação positiva (12,3%), com destaque para o estado de Pernambuco (28,4%), seguido pelo Ceará (18,3%) e Bahia (16,6%). Todavia, para o Brasil, o setor de veículos, motocicletas, partes e peças, apresentou crescimento muito significativo de 27,5%, destacando-se a contribuição efetiva do estado de Pernambuco (79,4%) para esse resultado. Justaposto a isto, verifica-se que a atividade de material de construção teve um crescimento de 21,5%, liderado pelo Ceará (41,1%) e seguido por Pernambuco (22,3%), ao tempo em que a Bahia apresentou resultado negativo (-0,5%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2021⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	6,7	4,9	12,8	10,6
Combustíveis e lubrificantes	3,9	16,9	12,3	9,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,7	-7,8	-8,0	-9,3
Hipermercados e supermercados	-2,2	-7,1	-9,5	-8,5
Tecidos, vestuário e calçados	32,6	24,6	44,8	43,1
Móveis e eletrodomésticos	11,0	28,6	-12,9	39,9
Móveis	17,5	35,3	1,1	29,7
Eletrodomésticos	8,4	21,8	-16,6	44,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,2	9,3	44,6	17,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-22,8	-25,0	5,3	-31,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,9	18,0	-0,2	10,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	31,6	12,2	51,7	37,4
Comércio varejista ampliado	12,3	18,3	28,4	16,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	27,5	46,7	79,4	46,5
Material de construção	21,5	41,1	22,3	-0,5

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a junho/2021 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Conforme os dados apresentados pela pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em relação às movimentações do mercado de trabalho (Tabela 5), é possível verificar variações negativas nos saldos de empregos no Brasil e no Nordeste nos meses de junho e dezembro de 2020.

Em relação ao Ceará, em 2020, verificou-se variação negativa no saldo de empregos apenas no mês de junho, nos demais meses do referido ano as admissões prevaleceram frente aos desligamentos. A partir de julho com a retomada na economia, após o relaxamento nas medidas de isolamento social, ocorreu melhora na geração de emprego formal no estado. Considerando o período de junho a dezembro de 2020, o mês de outubro apresentou o melhor saldo de empregos.

No Ceará, no período de julho de 2020 até junho de 2021, o estado registra saldo negativo na geração de empregos apenas no mês de março de 2021, o que mostra uma melhora na atividade econômica, com o maior número de admissões frente às demissões.

Em relação ao saldo acumulado do ano de 2021, podemos verificar os saldos positivos no Brasil (1.536,7 milhões), no Nordeste (172,6 mil) e no Ceará (33,3 mil). As ações que veem acontecendo, por meio do setor privado e setor público, estão trazendo melhores condições para os empregos formais se manterem, com isso os números tendem a permanecer positivos no restante do ano de 2021.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - junho/2020 a junho/2021(1)

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
Jun/2020	956,3	986,7	-30,4	-0,08	115,9	121,4	-5,5	-0,09	19,4	22,3	-2,8	-0,25
Jul/2020	1.166,8	1.029,6	137,1	0,36	150,9	126,4	24,5	0,40	27,9	22,1	5,8	0,52
Ago/2020	1.312,4	1.069,8	242,6	0,64	193,4	133,8	59,6	0,98	34,9	23,6	11,3	1,01
Set/2020	1.460,9	1.141,7	319,2	0,83	229,6	139,6	90,0	1,46	38,0	26,0	12,0	1,07
Out/2020	1.628,7	1.236,4	392,3	1,01	220,0	151,1	68,9	1,10	44,0	28,1	15,8	1,39
Nov/2020	1.612,3	1.214,2	398,1	1,02	215,0	147,5	67,5	1,07	40,7	25,9	14,8	1,28
Dez/2020	1.296,7	1.407,8	-111,2	-0,28	171,1	176,9	-5,8	-0,09	30,7	28,2	2,5	0,21
Jan/2021	1.620,6	1.359,3	261,3	0,66	211,7	184,6	27,1	0,42	41,2	33,7	7,5	0,64
Fev/2021	1.764,2	1.366,4	397,7	1,00	222,5	184,5	38,0	0,59	44,2	33,0	11,3	0,95
Mar/2021	1.655,2	1.478,8	176,4	0,44	204,2	201,1	3,1	0,05	35,3	37,7	-2,3	-0,19
Abr/2021	1.391,6	1.275,5	116,1	0,29	177,8	158,9	18,9	0,29	30,5	27,5	3,0	0,26
Mai/2021	1.555,4	1.279,4	276,0	0,68	190,7	154,2	36,6	0,56	31,7	27,6	4,1	0,34
Jun/2021	1.601,0	1.291,9	309,1	0,76	202,4	153,4	49,0	0,75	38,0	28,3	9,7	0,81
Acumulado do Ano	9.588,1	8.051,4	1.536,7	3,90	1.209,3	1.036,7	172,6	2,70	221,0	187,8	33,3	2,83
Acumulado dos últimos 12 meses	18.065,9	15.151,0	2.914,9	7,67	2.389,2	1.911,9	477,3	7,85	437,2	341,7	95,4	8,59

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2020 e 2021. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Conforme os dados de comércio exterior apresentados pelo MDIC/SECEX, em relação ao volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (Tabela 6), pode-se verificar que com a retomada da economia e a alta nos preços das commodities, as exportações brasileiras no mês de julho somaram mais de US\$ 25 bilhões, 31,4% a mais que o mesmo período no ano anterior. Com a retomada da economia o consumo também vem aumentando, em julho de 2021 o volume importado no Brasil foi de aproximadamente US\$ 18 bilhões, sendo 53,5% a mais que o ano passado.

Quanto ao acumulado do ano para o nordeste, as importações cresceram +37,4% e as exportações +32,3%, causando um déficit no saldo de US\$ 1,8 bilhões. Já a corrente comercial registrou um aumento de +35,1%. No Ceará, no acumulado do ano, nota-se aumento tanto nas exportações (+25,5%) quanto nas importações (+22,5%), houve também uma expansão na corrente comercial de 35,1%. Já o saldo comercial teve novamente uma variação negativa de -11,5%, totalizando um déficit de US\$ 336 milhões.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) – Brasil, Nordeste e Ceará⁽¹⁾

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Julho de 2021	25.522	31,4	18.133	53,5	7.389	-2,8	43.655	39,8
Acumulado do Ano	161.648	34,6	117.290	30,0	44.358	48,4	278.938	32,6
Acumulado 12 meses	250.721	17,2	185.866	10,4	64.856	42,3	436.587	14,3
Nordeste								
Julho de 2021	1.109	49,8	1.244	85,2	-135,2	-297,3	2.352	66,7
Acumulado do Ano	6.164	32,3	8.037	37,4	-1.874	57,0	14.201	35,1
Acumulado 12 meses	9.778	17,7	12.599	5,5	-2.821	-22,3	22.376	10,5
Ceará								
Julho de 2021	330	94,1	203	-6,1	127,0	376,5	532	38,0
Acumulado do Ano	1.406	25,5	1.742	22,5	-336	11,5	7.416	35,1
Acumulado 12 meses	2.139	6,6	2.734	14,3	-595	54,9	4.873	10,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Acumulado do ano de janeiro/2021 a julho/2021, enquanto as variações são comparadas com o mesmo período de 2020.

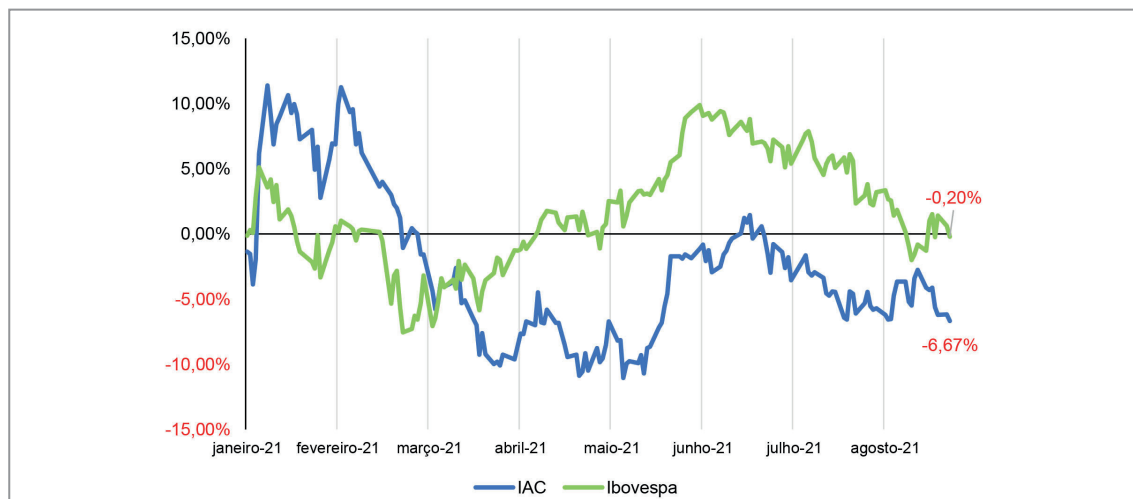
ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

De acordo com o gráfico 3, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, acumula uma variação negativa de -6,67% no período janeiro-agosto de 2021, acompanhando o Ibovespa que encerrou os oito primeiros meses do ano registrando uma queda menos acentuada de -0,20%.

Verifica-se no gráfico que o Ibovespa apresentou um comportamento de queda de janeiro a março, e teve crescimento em junho, porém em seguida voltou a demonstrar resultados negativos novamente finalizando o mês de agosto em queda. Observando o IAC, pode-se constatar uma acentuada queda de fevereiro a março. Ainda que em maio tenha ocorrido um aumento, o índice fecha em queda em agosto.

Essa conjuntura de flutuação dos índices se deve ainda ao atual cenário de pandemia que vem afetando negativamente a economia, apesar do retorno gradual das atividades econômicas. O cenário ainda é atípico e de incertezas impactando os resultados econômicos das empresas.

Gráfico 3 – Retorno diário do IAC e do Ibovespa – agosto de 2021.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a análise dos resultados do fechamento de agosto dos Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC (tabela 7), observa-se que das oito empresas listadas, cinco papeis encerraram o mês em alta. Contudo, o retorno acumulado do IAC no período janeiro-agosto apresenta rentabilidade negativa de -6,67%.

A Grendene (GRND3) apesar de ter fechado o mês de agosto em queda de -3,08%, apresenta no retorno acumulado do ano um resultado positivo de +27,57%. Destaque positivo para a Pague Menos (PGMN3) que registrou alta acumulada no ano de +34,26% e em agosto de +1,34%. Já a empresa Aeris apresenta retorno negativo anual de -20,00%.

O Índice de Ações Cearenses (IAC) registra, no acumulado dos oito primeiros meses de 2021 variação negativa de -6,67%, enquanto o Ibovespa apresenta desvalorização de -0,20%. Vale destacar que Hapvida, M. Dias Branco, Banco do Nordeste, Pague Menos e a Enel apresentaram valorização no mês de agosto enquanto o IAC e o Ibovespa registraram desvalorização.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC – agosto de 2021.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	-2,48% ▼	-0,20% ▼	19,54% ▲	-
IAC	-0,63% ▼	-6,67% ▼	-6,16% ▼	100,00%
HAPV3	3,16% ▲	-3,80% ▼	-16,78% ▼	44,25%
MDIA3	2,63% ▲	-6,11% ▼	-16,58% ▼	6,55%
BNBR3	1,43% ▲	-7,91% ▼	-2,44% ▼	3,62%
PGMN3	1,34% ▲	34,26% ▲	39,92% ▲	4,78%
COCE5	0,17% ▲	-0,02% ▼	-9,94% ▼	3,14%
GRND3	-3,08% ▼	27,57% ▲	13,39% ▲	7,44%
AERI3	-8,57% ▼	-20,00% ▼	-49,76% ▼	4,79%
COCE3	-12,48% ▼	-9,23% ▼	31,63% ▲	3,95%
ARCE	-16,56% ▼	-32,66% ▼	20,30% ▲	21,49%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 31 de agosto de 2021.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Catherine Dos Santos Rodrigues
Edson Rebouças Vasconcelos Filho
Jaylla Maria Saldanha Da Silva
Magna Maria Pereira Lima
Mylene Farias Soares Rodrigues
Nilson Yago Santiago De Freitas
Oscar Cavalcante Dias Filho
Paulo Victor Nóbrega Holanda De Azevedo
Rafaela Scherer Da Silva
Rubens De Oliveira Dos Reis
Thaís Távora De Moura

